

Tributo à memória de JOSÉ CARNEIRO FELIPPE

José Antônio de Ávila Sacramento

A tarefa de escrever biografias é trabalho delicado. É muito fácil o escritor se perder nos labirintos das histórias de vida do biografado. Então, advirto que não sou especialista no assunto e este texto não deve e nem pretende ser considerado uma biografia. Com boa vontade ele pode ser considerado um breve perfil biográfico do notável José Carneiro Felipe, uma das personalidades mais olvidadas na mineira São João del-Rei. Observo que já faz mais de 20 anos que publicaram alguma coisa sobre ele em São João del-Rei: a última vez foi através de Sebastião de Oliveira Cintra, no livro "Personalidades Notáveis de São João del-Rei", editado no ano de 1994 pela FAPEC, edição esgotada e, portanto, pouco acessível às novas gerações. Assim, ainda que as linhas que se seguem possam soar canastronas ou enfadonhas, elas tem a finalidade de evitar que imobilidade e a frieza do esquecimento recaiam ainda mais sobre a memória do cientista.

Foi em 06 de outubro de 1886 que nasceu em São João del-Rei - MG o menino José Carneiro Felipe, filho de José Moreira Carneiro Felipe, natural de São Pedro da Agrella, bispado do Porto/Portugal, desde os 18 anos radicado em São João del-Rei. A mãe, Virgínia Augusta da Trindade, era da sociedade local. O pai era empreiteiro de obras, dentre elas a da construção do primeiro trecho da Estrada de Ferro Oeste de Minas. José, primogênito, teve outros irmãos, Maria, Virgínia, Julieta e Heitor. O menino "Juca" (apelido de infância de José Carneiro Felipe) vivia a se divertir como outras crianças da sua época, sem se importar muito com os estudos. Somente aos 10 anos é que demonstrou aos seus pais a vontade de estudar. Então, o tio materno dele, cônego João Baptista da Trindade, vigário de Conceição da Barra¹, levou-o consigo e um ano depois trouxe-o de volta já alfabetizado. Como José Carneiro Felipe também manifestou seu pendor para a música, teve, paralelamente à escola primária, aulas particulares de piano: o pai importou um piano da Alemanha e contratou um professor, custeando, ainda, os estudos de um menino pobre, amigo dele — José Cantídio dos Santos — que veio a tornar-se maestro da Banda de Música da Força Pública, a primeira orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Quando terminou o curso primário seguiu para Barbacena, onde, com seus 15 anos, como aluno interno, cursou o Ginásio Mineiro, à época um dos melhores estabelecimentos de ensino de todo o Estado de Minas; obteve elevado índice de aproveitamento em todas as cadeiras eletivas e, ainda, nas optativas, como Grego, Alemão e Teoria Musical. Em Barbacena ele aprendeu também pormenores da iluminação a gás e, numa de suas férias, com garrafões e tubulações improvisadas, projetou e instalou a iluminação na residência paterna, bem antes que as casas da sociedade são-joanense pudessem ter acesso geral àquele sistema de iluminação.

¹ Na época, Conceição da Barra era distrito de São João del-Rei; atualmente é o Município de Conceição da Barra de Minas.

Em São João del-Rei conheceu a senhorinha Jenny Isaacson, filha do engenheiro Alberto Augusto Isaacson (um dos primeiros diretores da então Companhia de Tecidos Sanjoanense) e de Ernestina Rosa da Rocha (filha de Antônio Francisco da Rocha, que empresta o nome à Rua Antônio Rocha). Apaixonaram-se. Pediu a mão de Jenny com o compromisso de que só se casariam depois que ele se formasse.

Matriculou-se na Escola de Minas de Ouro Preto² no ano de 1908 e diplomou-se com o grau de Engenheiro de Minas, Metalurgia e Civil em 20 de junho de 1914, ganhando o prêmio de viagem à Europa pelo brilhantismo de primeiro lugar da sua turma. Na escola de Ouro Preto, o "Juca", destacou-se pela simplicidade, inteligência, patriotismo e cuidados com que tratava a coisa pública; sobressaiu-se também pela extensão dos seus conhecimentos, aliados à flexibilidade de raciocínio, sendo considerado por muitos um dos últimos enciclopedistas brasileiros³. No final do curso, desistiu da viagem à Europa e retornou para São João del-Rei para ajudar o pai que já estava doente e, também casar-se, cerimônia que foi realizada em 20 de junho de 1916, na cidade de Aparecida (do Norte). O casamento deu origem a 11 filhos: Miriam Carneiro Valverde, Mireille Carneiro Felipe dos Santos, Magda Isaacson Carneiro Felipe, José Carneiro Felipe Filho, Heloísa Carneiro Felipe Dias, Leila Carneiro Felipe de Moraes, Ângela Carneiro Felipe Vianna de Lima, Ruy Carneiro Felipe, Leonora Isaacson Carneiro Felipe, Helena Isaacson Carneiro Felipe e Alberto Carneiro Felipe.

Logo, em 23 de outubro de 1916, José Carneiro Felipe, por indicação do Prof. Costa Senna, foi nomeado diretor da Escola de Minas de Ouro Preto e engenheiro-chefe das obras de saneamento da cidade de São João del-Rei em substituição ao engenheiro Domingos Fleury da Rocha. Exerceu tais cargos com tanta eficiência que rendeu-lhe o convite para tornar-se diretor do Laboratório de Análises Químicas e Microscópicas em Belo Horizonte.

Foi no laboratório da capital mineira que em 1919 Carlos Chagas foi buscá-lo para trabalhar como seu assistente em Manguinhos, como químico do Serviço de Medicamentos Oficiais do Brasil, e, logo a seguir, tendo sido designado para

² A convite do Imperador Pedro II, o cientista francês Henry Gorceix planejou e instalou a Escola de Minas de Ouro Preto, em 12 de outubro de 1876.

³ Segue o testemunho do professor Cristovam Colombo dos Santos, colega de José Carneiro Felipe na Escola de Minas de Ouro Preto: "Numa das manhãs friíssimas de julho, em 1908, em Ouro Preto, vi, pela primeira vez, Carneiro Felipe, que comigo e com mais dezoito jovens disputávamos o chamado "Curso Anexo", exame vestibular da velha Escola de Minas de Ouro Preto. Tudo nele era equilíbrio, simplicidade, autenticidade. A espera de se abrir a porta do exame, derramava angústia e aflição em todas as fisionomias. Carneiro Felipe, o único, era seguro e tranquilo. Segredaram-me os colegas: "É um crânio. Sabe tudo. A fama de o mais brilhante, entre todos os alunos do Ginásio de Barbacena, o precedera. Efetivamente, Carneiro Felipe a tudo do exame, em todas as cadeiras, em todos os anos do Curso, sabia tudo e brilhava em todas as disciplinas, como se cada uma fosse a sua predileta. Cada uma das provas escritas de Carneiro Felipe eram outras tantas monografias eruditas e vasadas em uma linguagem castiça. A sua serenidade deixava transparecer a força de sua vontade inquebrantável, a meu ver, um dos traços de mais relevo em Carneiro Felipe, vontade vigorosa a cujo serviço, como um gigante, ele, por toda a sua vida, pôs a sua inteligência, pluridimensional. Carneiro Felipe preferia as grandes generalizações e condensações aos múltiplos e engenhosos ardis ideados para problemas específicos. Esta qualidade de generalização, a meu ver, foi a rasgo instintivo do método de trabalho deste homem. Poucos matemáticos têm uma visão filosófica tão ampla como foi a sua".

chefiar o laboratório de Química do Instituto Oswaldo Cruz⁴. Desta forma, especializou cada vez mais em física e química, até que no ano de 1924 foi contratado professor da cadeira de Físico-Química do Curso de Química Industrial da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, que regeu até o ano de 1929. Em 1925 integrou o grupo de brasileiros que acompanhou Albert Einstein em sua visita ao Brasil (o diálogo dele com Einstein ampliou ainda mais as ideias sobre a necessidade de uma ação do Governo com relação ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil).

De 1921 a 1948, José Carneiro Felipe participou ativamente de todos os acontecimentos científicos do país. Esteve presente à visita que Marie Curie⁵ fez a Escola Politécnica, absorvendo muitas ideias daquela notável cientista. Em dezembro de 1930, foi designado representante do Brasil no II Congresso Sul-Americano de Química. No ano de 1931 foi designado chefe do Laboratório de Química Aplicada do Hospital de São Sebastião, do Departamento Nacional de Saúde, atuando sem prejuízo de suas funções em Manguinhos. De 1929 a 1933 foi presidente da Sociedade Brasileira de Química. Atuou como membro da comissão destinada a estudar assuntos didáticos da escola Superior de Agricultura. Em 1932, exerceu os cargos de diretor do gabinete do Ministro da Educação e Saúde e diretor do Departamento Nacional de Ensino. Entre os anos de 1933-1934 foi membro interino do Conselho Nacional de Educação, tendo, nesta última função procurado formatar e reestruturar as diretrizes básicas de um plano de reforma para a educação, então agudamente reclamado. Em maio de 1934, assume a chefia do laboratório de Química Fisiológica e Terapêutica do Centro Internacional de Leprologia da Liga das Nações. Ainda, em 1934, é nomeado professor catedrático da antiga Universidade do Brasil. Em 1937, o professor José Carneiro Felipe presidiu, no Rio de Janeiro, o III Congresso Sul-Americano de Química.

Em 1935, é convidado pelo Presidente do Congresso Hidro-Climatológico de São Paulo para participar do mesmo como relator do tema "Radioatividade das Águas de Poços de Caldas à Métodos de Estudos". Em 1936, participa da Comissão Julgadora para o concurso de Livre Docência de Química Analítica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Carneiro Felipe foi, ainda, professor do Curso de Aplicação do Instituto Oswaldo Cruz, professor de Físico-Química da Escola Nacional de Química, examinador de Concurso de professor Catedrático, pesquisador, membro titular da Academia Brasileira de Ciências, lecionou, também, no Colégio Universitário, Geofísica e Cosmografia.

Quando o então Presidente Getúlio Vargas, em companhia de sua esposa sofreu um acidente na Rodovia Rio-Petrópolis, necessitou da preparação do "Líquido

⁴ A história da Fundação Oswaldo Cruz começou em 25 de maio de 1900, com a criação do Instituto Soroterápico Federal, na Fazenda de Manguinhos, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Inaugurada originalmente para fabricar soros e vacinas contra a peste bubônica, a instituição experimentou, desde então, uma intensa trajetória, que se confunde com o próprio desenvolvimento da saúde pública no país.

⁵ Marie Skłodowska Curie (Varsóvia, 7 de novembro de 1867 — Passy, Sallanches, 4 de julho de 1934) cientista polonesa e naturalizada francesa que conduziu pesquisas pioneiras no ramo da radioatividade e foi a primeira mulher a ganhar um Prêmio Nobel e a primeira pessoa e única mulher a ganhar o prêmio duas vezes (Física, em 1903, e Química, em 1911) . Descobriu e isolou o polônio e o rádio, junto com o marido, Pierre Curie.

de Dakin⁶" para ser aplicado em D. Darcy Vargas, foi solicitada a colaboração de Carneiro Felipe: o cientista usou o seu laboratório e a sua técnica para elaborar um produto que ainda não era fabricado no país (ele não era graduado em medicina, mas dialogava com argumentos inteligentes com médicos, sanitaristas e veterinários). Seu ex-mestre, doutor Pandiá Calógeras⁷, na qualidade de Ministro da Guerra, pediu-lhe que estudasse a "Peste de Cavalos", que dizimava as cavalarias do exército, e, em apenas quinze dias, ele conseguiu descobrir a solução que sanou a epidemia. Um dos últimos trabalhos dele no laboratório em Manguinhos foi a produção de um medicamento que prolongou por anos a vida da sua mãe que se encontrava acometida de anemia perniciosa (falta de hemácias saudáveis causada pela deficiência na absorção da vitamina B12).

No ano de 1938, apesar de sua resistência, acabou aceitando a nomeação de Getúlio Vargas para presidir a Comissão Censitária Nacional, onde, apesar das dificuldades criadas pelo advento da II Guerra Mundial que dificultava ou até mesmo impedia a importação de maquinário (máquinas *Holerith* e outras), desenvolveu excepcional trabalho na programação e execução do V Recenseamento Geral do país. Como presidente daquela comissão, acompanhou de perto a apuração do recenseamento, ponderou dados e ficou impressionado com os "terríveis resultados" revelados no âmbito da educação, ciência e tecnologia; assim, elaborou um relatório minucioso com o diagnóstico da situação e em vista de tais diagnósticos foi convidado pelo general Firmo Freire do Nascimento, do Conselho de Segurança Nacional, para ser membro da Comissão de Educação Técnica, onde provocou a criação de um órgão que coordenasse as pesquisas científicas e tecnológicas no Brasil. Naquela época, entendia José Carneiro Felipe que "dado ao nosso estado de subdesenvolvimento, não era possível sensibilizar ainda a nossa indústria ou as nossas empresas quanto ao valor do investimento na pesquisa, no ensino ou na tecnologia. Acreditava que ao governo é que cumpriria essa tarefa e que deveria sua execução caber ao Conselho Nacional de Pesquisas.". Em meados do ano de 1947 a apuração do Censo estava em fase final, e Carneiro Felipe foi designado chefe da delegação brasileira junto à Conferência Internacional de Estatística, em Washington, onde compareceu em setembro daquele ano. Com a publicação do Boletim Censitário de 1948 cobrindo seis áreas — Demográfica, Agrícola, Comercial, Industrial, Transportes e Serviços — José Carneiro Felipe deixou a Comissão Censitária, então absorvida pelo IBGE. O cientista foi escolhido membro do Brasil no Censo Continental de 1950.

⁶ Líquido antisséptico de Dakin: solução composta de hipoclorito de sódio e bicarbonato de sódio e água desenvolvida pelo químico inglês Henry Drysdale Dakin e pelo cirurgião francês Alexis Carrel, ainda utilizada com antisséptico para feridas e ulcerações.

⁷ João Pandiá Calógeras (Rio de Janeiro, 19 de junho de 1870 — Petrópolis, 21 de abril de 1934), foi deputado federal por Minas Gerais, ministro da Agricultura, Comércio e Indústria (1914) e da Fazenda (1916) durante o governo de Venceslau Brás. Foi o primeiro e único civil a exercer o cargo de Ministro da Guerra na história republicana brasileira, no governo de Epitácio Pessoa, de 3 de outubro de 1919 a 15 de novembro de 1922. Fundador da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Brasileiro. Escreveu, dentre outros: "Formação Histórica do Brasil" e "Política Exterior do Império". O Ministério da Defesa mantém o Instituto Pandiá Calógeras, um centro de pesquisas sobre Segurança Internacional e Defesa Nacional no Brasil.

José Carneiro Felipe foi um dos cientistas brasileiros convocados para analisar aos efeitos das primeiras explosões atômicas em Hiroshima e Nagasaki, debates que ocorreram na Fundação Getúlio Vargas e foram presididos pelo então diretor executivo do órgão, Dr. Paulo Assis Ribeiro. Naquela ocasião vários cientistas se manifestaram exaustivamente, entretanto, o auditório julgou-se esclarecido apenas após ter Carneiro Felipe, em brilhante exposição didática, comunicado as suas ideias.

José Carneiro Felipe foi membro titular da Academia Brasileira de Ciências; da Academia de Ciências do Instituto do Brasil; membro e ex-presidente da Sociedade brasileira de Química; da Sociedade Brasileira de Biologia; da Sociedade Brasileira de Estatística; da Associação Brasileira de Educação; do Instituto Brasileiro de Cultura, do *International Association Statistics Institute* (IASI); membro correspondente da Academia Colombiana de Ciências; da *Asociación Química Argentina*; da *Asociación Química del Peru*; do *Institute of Mathematical Statistics*; membro do Conselho Diretor da Fundação Getúlio Vargas, sendo que participou do Grupo de trabalho da sua implantação; foi membro do Conselho Consultivo da CSN e fundador do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, de onde foi fundador. Foram seus alunos, dentre outros, Carlos Alberto de Souza Borges, Luis Inácio Miranda, Jorge Alberto de Mello, Alexandre Giroto, Carlos Chagas Filho, Paulo Emídio Barbosa e Augusto Araújo Lopes Zamith.

Do trabalho de Carneiro Felipe e alguns companheiros resultou a criação do Conselho Nacional de Pesquisas (lei promulgada pelo presidente marechal Eurico Gaspar Dutra, em 15 de janeiro de 1951). Criado o CNPq (atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), por decisão das autoridades da época foi escolhido seu primeiro presidente. Apressou-se então o almirante Álvaro Alberto em comunicar-lhe a sua nomeação, pois sabia que o estado de saúde dele já era delicado. Às 14 horas do dia 15 de janeiro de 1951, José Carneiro Felipe agradeceu a indicação afirmando que devido ao seu estado de saúde estava impossibilitado de aceitar a dita presidência. Às 17 horas da tarde do mesmo dia encerrava-se a vida do notável cientista são-joanense, existência dedicada exclusivamente à Ciência e ao Brasil. À beira do túmulo, os oradores se sucediam, prantearam a perda do cientista: Jorge Mortara, Álvaro Alberto, Paulo Rocha Lagoa, Glicon de Paiva...

A Prefeitura do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, prestou-lhe uma homenagem, dando o nome dele a uma rua da cidade. A Secretaria de Educação do estado deu o nome de Carneiro Felipe a um dos seus ginásios. O Instituto de Química da UFRJ colocou o seu retrato e uma placa no departamento de Físico-Química. O Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas instalou uma biblioteca com o seu nome e, na Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), o auditório que recebe os cientistas nacionais e estrangeiros recebeu o nome de Carneiro Felipe e ainda apresenta um retrato histórico para a ciência: Carneiro Felipe e Albert Einstein, reunidos no Brasil, em 1925, em Manguinhos.

O Governo Federal, homenageando o cientista, instituiu, pelo Decreto nº 70280, de 14 de março de 1972, a Medalha Carneiro Felipe, destinada a

premiar brasileiros ilustres que pelo seu trabalho contribuíram para o desenvolvimento das aplicações pacíficas da energia nuclear no Brasil.

Em São João del-Rei, pelo que sei, não houve e nem há denominação alguma que evoque a memória do cientista José Moreira Carneiro Felipe. O que sei é que no mês de setembro de 1907, uma das principais avenidas do centro da cidade que tinha o nome de Rua do Paissandu teve o nome trocado para Avenida Carneiro Felipe, através da Lei Municipal nº 178, mas foi uma homenagem feita ao pai dele, José Moreira Carneiro Felipe. Ainda assim, em 13 de agosto de 1918, numa sessão extraordinária da Câmara Municipal realizada ao anoitecer, o nome de Carneiro Felipe foi suprimido e a avenida foi redenominada com o nome de Rui Barbosa⁸. No que se refere ao nome do genitor do cientista, matéria publicada no jornal "Reforma" sob o título de "Ofensivo e Ilegal", revela o "insólito deslize" da troca da denominação. Naquela ocasião, diversas pessoas endereçaram ao dr. José Carneiro Felipe "cartas protestando e assegurando que a memória de seu pai não desmereceu da veneração, da estima e do conceito que sempre gozou". O ato da troca do nome da avenida foi considerado como uma "afrenta pública à família presente, que assistiu ser arrancada a placa com o nome do chefe querido e já morto e ainda pranteado pelos parentes e amigos.". Diante de tais acontecimentos, como muito já se comentou nesta cidade, a família Carneiro Felipe ficou profundamente magoada e mudou-se rapidamente da cidade de São João del-Rei.

No prefácio do livro "Personalidades Notáveis de São João del-Rei", D. Lucas Moreira Neves assim se expressou: "a alma de São João del-Rei é a que se revela na personalidade e na gesta de numerosos filhos desta terra...". Na apresentação, o professor João Bosco de Castro Teixeira escreveu: "se nesta terra seus homens e sua história caírem no olvido não será por falta de registro, que isso é feito, com apuro e cuidado notáveis, pelo autor, nesta e demais obras.". Na página 173 da obra referenciada, ao terminar a biografia de José

⁸ A partir de 1985, o nome de Rui Barbosa também foi retirado para dar lugar ao de Tancredo Neves. Assim, já foram erradicadas das nossas ruas a lembrança da Batalha de Paissandu (Guerra do Paraguai, 02 de janeiro de 1865), a memória do pai de José Carneiro Felipe e a homenagem ao "Águia de Haia". Compreendo que é muito merecida a lembrança de Tancredo Neves, assim como também entendo que o nome do ex-presidente poderia ter sido dado a outra via pública que não configurasse a supressão de outra denominação importante. Antes de mudar por três vezes o nome de uma das mais importantes vias públicas são-joanenses, as autoridades poderiam cuidar de pelo menos transferir os nomes para outros logradouros. "É bem conhecido o desrespeito que, em nossa terra, as autoridades municipais manifestam pela toponímia urbana. Nomes tradicionais de logradouros, muitas vezes representando o traço que na memória do povo deixou um fato, um costume, uma figura, são alterados e substituídos por outros de duvidosa significação e sob o pretexto de homenagear personagens algumas vezes de transitória atuação na vida local, quando não lhe sejam de todos estranhos. É por isso sempre interessante recordar e registrar as denominações antigas ou populares dos logradouros de uma comunidade. São designações que evocam imagens do passado". (Esta citação está contida na obra "Paquetá Imagens de Ontem e de Hoje" 1965 2ª edição, Livraria José Olympio Editora, escrita por Vivaldo Coaracy, 18821945). A referida citação foi comentada por Sebastião de Oliveira Cintra, na introdução da sua obra 'Nomenclatura de Ruas de São João del-Rei', em 1988: "Em São João del-Rei, como em muitas cidades brasileiras, a maioria das ruas mudou de nomes várias vezes, dificultando a pesquisa. Existem nomes, impostos por decretos, desacompanhados de fortes justificativas, que o povo assimila com dificuldade; no caso, os nomes antigos são sempre citados. Tomou-se, certa ocasião, a iniciativa de colocar em placas de ruas os nomes dos respeitáveis pais dos senhores vereadores desta cidade. Para o cumprimento da condenável resolução houve, em alguns casos, a troca de nomes intocáveis...".

Carneiro Felipe, Sebastião de Oliveira Cintra evidenciou que o cientista são-joanense "foi para a nossa Pátria, nos domínios da ciência, um astro de primeira grandeza, merecendo seu nome ser imortalizado na Galeria das Personalidades Notáveis da Biosa e Fiel São João del-Rei".

Diante de tudo aqui evidenciado confesso as razões que me levaram a escrever este perfil biográfico: uma delas é a desconfiança de que, em certos casos, o esquecimento pode ser muito mais temido do que a morte; a outra é a constatação de que na história são-joanense, mineira e nacional, há pessoas vivas sepultadas e, também, cadáveres relegados a eternos esquecimentos. As evocações à memória de José Carneiro Felipe não são meras amostras de uma fixação patológica com o passado; quero acreditar que elas possam ser uma espécie de bagagem que podemos carregar para facilitar os diálogos francos e ativos que devemos ter com a memória e a nossa cultura.

Referências:

COSTA, J. J. da Serra. *Carneiro Felipe - Estudo Biográfico*. Rem: Rev. Esc. Minas [online]. 2012, vol.65, n.3, suppl.2, pp.1-14. ISSN 0370-4467. <http://dx.doi.org/10.1590/S0370-44672012000500002>.

CINTRA, Sebastião de Oliveira. *Galeria das Personalidades Notáveis de São João del-Rei*. São João del-Rei: FAPEC, 1994.

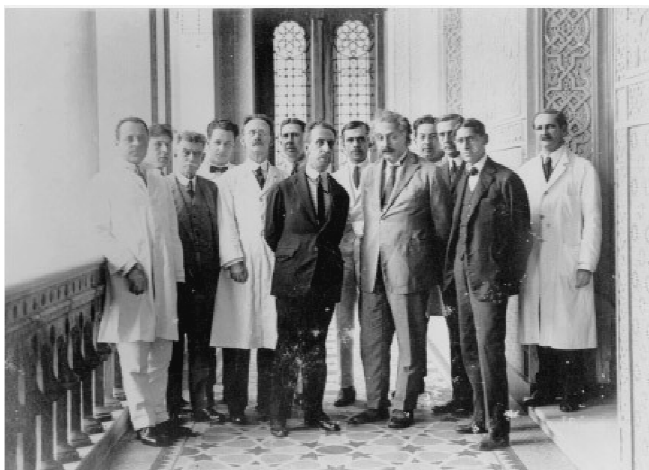
Folha de S. Paulo. *Por que o governo criou a Medalha Carneiro Felipe?* Caderno de Domingo, São Paulo, domingo, 19 de novembro de 1972, 6º caderno, pág. 65.



José Carneiro Felipe (reprodução acervo do CNPq)



Carlos Chagas, José Carneiro Felipe, Basílio de Magalhães, Raul de Almeida Magalhães e outros em São João del-Rei - MG, 1924. (Acervo da Fundação Oswaldo Cruz/Casa de Oswaldo Cruz. Disponível em: <http://arch.coc.fiocruz.br/>).



A visita de Einstein ao Instituto Oswaldo Cruz. Da esquerda para a direita: Carlos Burl de Figueiredo, Antonio Eugenio de Arêa-Leão, não identificado, Nicanor Botafogo Gonçalves da Silva, Adolpho Lutz, Alcides Godoy, Carlos Chagas, Astrogildo Machado, Albert Einstein, José da Costa Cruz, não identificado, *José Carneiro Felipe* e Leocádio Chaves. Foto de J. Pinto. Rio de Janeiro, maio de 1925. Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz.

Personalidades recebem a medalha “Carneiro Felipe”

Por decisão da Comissão Deliberativa da Comissão Nacional de Energia Nuclear, em Sessão Especial realizada a 21 de agosto de 1973, foram agraciadas com a medalha “Carneiro Felipe” as seguintes personalidades:

Marechal Juarez Fernandez Távora, Prof. Cesar Giulio Mansueto Lattes, Prof. Joaquim da Costa Ribeiro (Post Mortem), Prof. Francisco de Assis Magalhães Gomes, Prof. Francisco João Humberto Maffei (Post Mortem).

A “Medalha Carneiro Felipe”, criada pelo Decreto n.º 70280, de 14 de março de 1972, destina-se a distinguir personalidades por trabalhos realizados no campo da pesquisa científica ou tecnológica, ou outras atividades relacionadas com o desenvolvimento de aplicações pacíficas da energia nuclear.

A “Medalha Carneiro Felipe” será entregue aos agraciados por ocasião da solenidade comemorativa do aniversário da Comissão Nacional de Energia Nuclear, no próximo dia 10 de outubro.

Escolhendo o Prof. José Carneiro Felipe como patrono da medalha, o Governo homenageia eminente cientista brasileiro, de renome internacional, que exerceu a Cátedra de Físico-Química da Escola Nacional de Química, da antiga Universidade do Brasil, e deixou seu nome indelévelmente ligado a muitas obras de vulto, dentre as quais ressaltam o Instituto Oswaldo Cruz, o Conselho Nacional de Pesquisas, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e a Academia Brasileira de Ciências.

Recorte do jornal "Correio da Manhã" (Rio de Janeiro/Guanabara, edição n.º 24679, de 27 de setembro de 1973)